



# REPÚBLICA PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO DE ESTADO  
E DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Exma. Senhora  
Dra. Catarina Gamboa  
Chefe do Gabinete de S. Ex.<sup>a</sup> o  
Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares

**Assunto:** Resposta à Pergunta Parlamentar n.º 358/XIV/1.ª

Encarrega-me o Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros de, em resposta à pergunta parlamentar em epígrafe, levar ao conhecimento de V. Exa. os seguintes esclarecimentos:

Em primeiro lugar, será oportuno notar o trabalho que o Executivo da Região Administrativa Especial de Macau tem vindo a desenvolver na promoção da Língua Portuguesa (LP), tanto na sua inserção curricular no sistema educativo (superior e não superior), como no apoio a ações de promoção da cultura e da LP. Estas intervenções têm dado um contributo muito relevante para a consolidação regional da língua portuguesa.

Disso mesmo tem dado conta na Subcomissão Mista Portugal / RAEM para a Língua Portuguesa e Educação, que vem reunindo anualmente desde 2015.

Em 2019/2020, são 8.000 os jovens que aprendem a LP nas 51 escolas do ensino básico e secundário em que é ensinada, que representam já 71% do total de escolas destes níveis. Estes números, sendo os maiores de sempre, representam um crescimento de 54% nos estudantes e 28% nas escolas, respetivamente, face a 2010. Há 105 professores que asseguram esse ensino, o que significa um crescimento de 119% face ao mesmo ano de 2010.

Ao nível do ensino superior, o número de alunos em cursos lecionados em Português ou ligados à LP passou de 655 em 2010 para 1464 em 2019/2020, enquanto o número de docentes nestes cursos já atinge os 210.

Em termos de dinâmica de crescimento e, conseqüentemente, do número de falantes, os indicadores apontam, portanto, para um cenário favorável à LP.

Um número significativo dos docentes que asseguram o crescimento referenciado no básico e secundário é de origem portuguesa, o que não sendo, por si só, garantia de qualidade, representa fator relevante. O crescimento recente de formações e graduações de nível superior de e em LP em três das principais instituições - Universidade de Macau (UM), Instituto Politécnico de Macau (IPM) e Universidade de São José (USJ) -, também com um número significativo de docentes portugueses e de LP envolvidos, são elementos também a considerar na aquisição de boas competências em LP pelos estudantes e graduados.



# REPÚBLICA PORTUGUESA

## GABINETE DO MINISTRO DE ESTADO E DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Tal não dispensa manter presente que as características dos aprendentes (maioritariamente de língua materna chinesa e com escasso contacto prévio com o Português) e o contexto presente da RAEM (com a escolarização, regra geral, a ocorrer em chinês, reservando ao Português o espaço de uma disciplina) exigem um trabalho continuado ao nível da formação dos professores de LP no uso de metodologias apropriadas, da elaboração de planos curriculares alinhados com referenciais adequados, do incremento dos processos de certificação de competências associados à aprendizagem da LP e de um alargamento da utilização do Português a outras áreas disciplinares.

O Governo Português, nos contactos bilaterais e no quadro da Subcomissão Mista para a Língua Portuguesa e Educação, tem mantido um diálogo ativo com as autoridades que tutelam o sistema educativo da RAEM, tendo em vista a promoção do ensino da língua portuguesa e a formação de quadros bilingues, organizando-se as ações articuladas nesse âmbito em torno de seis eixos: Formação de docentes, Criação de materiais didáticos, Certificação de competências, Apoio a serviços de tradução, Mobilidade académica e Promoção da LP pelo Instituto Português do Oriente e pela Escola Portuguesa de Macau.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

Indira Noronha

BJ/RR